

## **RELATÓRIO PRELIMINAR DA MISSÃO AFRICANA SOBRE AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS E DE CONSELHOS LEGISLATIVOS ESTADUAIS DA REPÚBLICA BOLIVARIANA DA VENEZUELA EM 20 DE MAIO DE 2018**

Nós, abaixo-assinados, representantes de várias nações africanas, membros da missão internacional de acompanhamento eleitoral que foi instalada a convite do Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da República Bolivariana da Venezuela durante o mês de maio de 2018, chegamos às seguintes conclusões sobre o processo eleitoral realizado em 20 de maio, no qual o povo venezuelano elegeu seu novo presidente e 23 conselhos legislativos estaduais.

Em nossa opinião, em termos gerais, tratou-se do exercício justo, livre e transparente do povo venezuelano do direito humano de votar e participar do processo eleitoral. Os resultados anunciados na noite de 20 de maio são confiáveis devido a que são apoiados por garantias amplas, obtidos de um processo eleitoral em que é utilizada tecnologia avançada sujeita a auditorias; neste caso, houve treze auditorias realizadas antes e durante o dia das eleições, das quais fomos testemunhas oculares.

Os venezuelanos que decidiram participar do processo eleitoral em 20 de maio não foram submetidos a pressões externas de qualquer índole, e exerceram seu direito de voto de maneira pacífica e cívica, razão pela qual merecem nosso elogio.

Nesse sentido, imploramos à comunidade internacional que respeite o direito internacional e o princípio da autodeterminação dos povos e que reconheça as eleições realizadas na Venezuela em 20 de maio, as quais, a nosso ver, foram livres, justas, absolutamente transparentes e soberanas.

Declaramos que, com base no que observamos durante a missão, não podemos corroborar o que foi expresso pelo Reitor Rondón após o anúncio dos resultados.

### **Sobre a abertura de centros de votação e postos de votação**

Observamos que, em geral, a abertura dos centros de votação foi realizada a tempo e de acordo com as normas eleitorais. Fomos informados sobre alguns pequenos incidentes que ocorreram com máquinas que não funcionavam no início do processo, mas estamos satisfeitos com a reação e o comportamento do pessoal da CNE para resolvê-los de forma expedita e transparente conforme os planos de contingência previamente estabelecidos, impedindo um impacto negativo número de votos ou no direito de voto nesses locais.

Estamos satisfeitos com a distribuição do material de votação nos locais de votação, uma vez que verificamos que cada um dos locais de votação que visitamos tinha todo o material necessário, incluindo cartazes informando os eleitores sobre os diferentes componentes do local de votação e sobre o processo de votação. Da mesma forma, celebramos que o sistema usa o número da carteira de identidade do eleitor em vez do nome do eleitor, garantia de transparência e proteção do sigilo do voto. Por último, notamos que cada local de votação que visitamos estava equipado com um número adequado de máquinas de votação e de materiais e suprimentos correspondentes.

### **Sobre a equipe do CNE**

Embora tenhamos observado que alguns cidadãos decidiram não cumprir a obrigação legal de prestar serviços eleitorais, ficamos satisfeitos de saber que o CNE seguiu os protocolos estabelecidos para substituí-los rapidamente e com total transparência. Entendemos que alguns dos que falharam em seu dever serão sancionados de acordo com as leis venezuelanas. Nesse sentido, estamos um pouco preocupados com o fato de o procedimento criar uma atmosfera de perseguição por atos de protesto em certos setores da população.

Também estamos satisfeitos com o facto de o pessoal eleitoral, tanto os coordenadores do centro como os mesários, terem sido totalmente formados pelo

CNE e estarem bem preparados para informar, assistir e educar os eleitores no processo de votação e responder a qualquer incidente ou problema que possa ter surgido durante o dia. Confirmamos que testemunhamos em primeira mão a orientação correta e objetiva sobre o processo de votação que os mesários ofereceram aos eleitores ao longo do dia.

### **Sobre as testemunhas dos partidos políticos**

Observamos testemunhas de partidos políticos a favor e contra o governo em quase todos os centros de votação, e estamos satisfeitos com as garantias que o CNE oferece a cada candidato para enviar suas próprias testemunhas. Nenhuma das testemunhas com quem falamos relatou irregularidades no processo eleitoral.

### **Sobre a garantia do sigilo do voto**

Observamos com satisfação que os venezuelanos puderam exercer o seu direito de voto em segredo e que os sistemas integrados de autenticação utilizados pelo CNE garantem tanto o sigilo da seleção feita pelos eleitores quanto o princípio de um voto, um eleitor.

Também achamos notável que tanto o layout das telas das máquinas de votação quanto o fato de nenhuma outra pessoa ter sido autorizada a ficar atrás da tela no momento da votação garantam o direito de voto secreto na Venezuela.

### **Sobre a atividade eleitoral, principalmente o sistema de votação, de autenticação e o funcionamento dos locais de votação.**

O processo de votação estabelecido pelo CNE, em virtude do qual o voto é exercido através de uma combinação de votação eletrônica e física, garante a confiabilidade do sistema eleitoral. Em nossa opinião, o processo é muito mais avançado do que alguns sistemas em outros países do mundo.

O processo, dividido em etapas, ocorreu satisfatoriamente. Com a ajuda dos mesários, os eleitores puderam saber com clareza o procedimento correto de votação para votar com calma e rapidez.

Embora achemos o sistema eleitoral complexo, parabenizamos o CNE por simplificá-lo em favor de uma maior compreensão por parte dos eleitores.

### **Sobre o acesso e facilidade do sistema de votação para cidadãos que não sabem ler ou escrever, cidadãos com deficiência ou idosos**

Observamos com satisfação que as imagens de grande formato, com cédulas na tela tátil, facilitam aos eleitores idosos ou deficientes visuais o exercício do seu direito de voto, e aos eleitores que não sabem ler ou escrever facilita a escolha de seu candidato sem problema.

Observamos numerosos atos de voto assistido e ficamos satisfeitos porque o procedimento foi seguido corretamente, e aqueles que ajudaram outras pessoas no local foram corretamente registados pelo CNE. Não percebemos irregularidades nos casos de votação assistida observados.

No entanto, alguns eleitores com deficiência tiveram problemas de acesso para alcançar as cabines de votação. Neste sentido, sugerimos ao CNE que avalie a possibilidade de instalar rampas para pessoas com deficiência e realocar as cabines para o piso térreo dos locais de votação onde há eleitores com deficiência cadastrados.

Da mesma forma, embora a cédula seja fácil de usar para os eleitores que não sabem ler ou escrever, preocupa-nos que eles não possam verificar o comprovante de votação.

### **Sobre o material as campanhas dos partidos políticos**

Não observamos nenhuma campanha política nem dentro do local de votação nem dentro do limite estabelecido de 200 metros. Nós também não vimos "puntos rojos" a distâncias inferiores a 200 metros. Os eleitores puderam escolher seu candidato sem ser objeto de tentativas observáveis de influenciar sua decisão.

### **Sobre o escrutínio dos votos e do processo de auditoria cidadã**

Testemunhamos o processo de auditoria cidadã e o fechamento das cabines. Em nossa opinião, o processo prosseguiu normalmente e o número de comprovantes físicos correspondeu com a contagem eletrônica, reforçando a credibilidade do processo eleitoral consideravelmente.

### **Sobre a organização do Conselho Nacional Eleitoral**

Ficamos impressionados com a qualidade da logística do CNE antes e durante o dia da votação, e não observamos quaisquer irregularidades nela.

### **Sobre a participação da população no processo de votação**

Observamos um fluxo regular de eleitores nos locais de votação ao longo do dia.

### **Sobre a plataforma tecnológica do processo de votação**

Também ficamos impressionados com a plataforma tecnológica usada pelo CNE e as auditorias que a acompanham. O sistema garante a transmissão confiável dos votos e sua contagem.

### **Sobre o acompanhamento do Plano República ao processo de votação**

Os militares cumpriram seus deveres públicos de acordo com a lei, e nós não testemunhamos qualquer abuso de autoridade por parte deles durante o processo de votação. Por outro lado, vimos os militares ajudarem os eleitores com dificuldades de acesso, particularmente os eleitores com deficiências, o que consideramos louvável.

Caracas, 21 de maio de 2018.